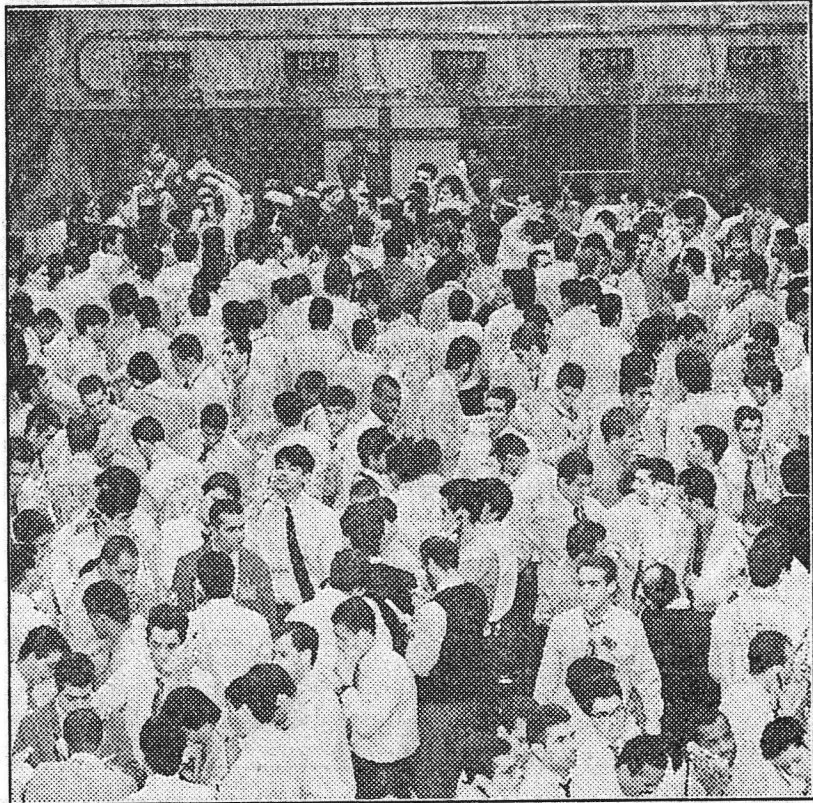


Mercado trava negócios à espera das medidas

Masao Goto Filho/AE



Bolsa de Mercadorias: temor de mudanças bruscas na economia

Expectativa fez volume financeiro negociado entre as instituições cair pela metade ontem

ALTAIR SILVA

Na expectativa do que vai acontecer na economia após o anúncio da desindexação, o mercado de câmbio travou seu negócios nesta terça-feira. O volume financeiro negociado entre as instituições caiu ontem pela metade, calcula o diretor-tesoureiro do Banco ABC Roma, Aury Luiz Ermel.

De acordo com Ermel, a redução no volume negociado com dólares deve-se ao fato de muitos exportadores estarem adiando o fechamento de Antecipações de Contratos de Câmbio (ACC). "Eles estão receosos de que as cotações do dólar possam subir mais fortemente nos próximos dias e preferem aguardar um pouco", diz.

O executivo esclarece que o re-

ceio, apesar de infundado, está relacionado à apreensão do mercado quanto ao acontecerá com a economia após o anúncio pelo governo da desindexação da economia. "Além disso", salienta, "existe a preocupação de que prestes a completar um ano de real a equipe econômica promova mudanças que mexam com o dia-a-dia do exportador."

Além da queda no volume negociado no mercado interbancário de dólar, o fluxo cambial (soma das importações, exportações e entradas e saídas financeiras de dólares) vem apresentando redução. Os últimos dados indicam uma queda de 15%, na comparação dos números de sexta-feira (US\$ 800,680 milhões) com os de segunda-feira (US\$ 679,893).

A redução no ritmo de negócios no mercado interbancário de

dólar reflete o sentimento de que, ao menos até o final do mês, dificilmente o preço da moeda norte-americana subirá, afirma o diretor de tesouraria do Lloyds Bank, Claudio Lellis.

Tanto Lellis como Ermel concordam que, após as dúvidas que cercam a desindexação serem eliminadas, os negócios no mercado de câmbio

deverão voltar à normalidade. Os profissionais acreditam que a tendência para os próximos meses é de as cotações do dólar apresentarem ligeiras altas, sempre controladas pelo Banco

Central (BC). A opinião corrente no mercado é que apenas próximo do final do ano o dólar encoste no limite máximo estipulado para que o preço da moeda flutue, que é de R\$ 0,99.

FLUJO
CAMBIAL TEVE
QUEDA DE 15%
DE 6ª PARA 2ª